

Severo revela insatisfação

Uma mudança no encaminhamento da renegociação da dívida externa com os credores internacionais é um dos anseios populares manifestado através da redução do mandato do presidente José Sarney para 4 anos, aprovado no último domingo pela Comissão de Sistematização. A afirmação é do senador Severo Gomes (PMDB-SP) ao explicar que a decisão da Comissão de Sistematização corresponde às aspirações populares e é um passo que permite um pouco mais de esperança.

Para Severo Gomes, embora a política econômica dependa mais das medidas administrativas que serão tomadas, uma decisão como a aprovada pela Comissão de Sistematização demonstra uma insatisfação tão abrangente que inclui questões como a da renegociação da dívida externa. E, nesse sentido, o senador assegura que o acordo vai ficar embaixo de uma visão muito crítica por parte dos constituintes.

Bomba-Relógio

Segundo o deputado Delfim Neto (PDS-SP), a redução do mandato do presidente Sarney e o parlamentarismo aprovado como sistema de governo

formam uma combinação que é "uma verdadeira "bomba-relógio" que pode explodir a qualquer momento e prejudicar muito a política econômica".

Delfim Neto afirma que a decisão é grave e não vai ajudar a formulação da política econômica. Para ele, há hoje uma dúvida que vai persistir até a votação no plenário e gerar um clima de indefinição e incerteza na economia.

Sem medo

Em relação à negociação da dívida externa, o deputado não acredita em modificação. E salienta que "os credores não têm medo do que vai acontecer internamente. Tudo vai depender das condições que negociarmos".

Quanto à inflação, Delfim Neto prevê um crescimento maior. E explica que é o reflexo não só da decisão da Comissão de Sistematização, mas "da própria política econômica que adquiriu também um grau de incerteza maior".

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) considera que a nível de política econômica nada será alterado em função das mudanças aprovadas pela Sistematização no domingo.